

A Esperança que transforma a vida

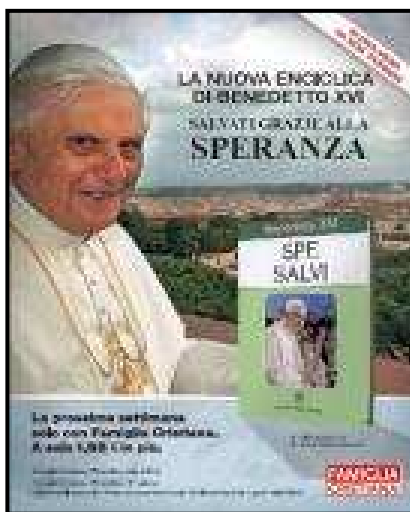
Falar de Esperança é sempre oportuno, necessário e mesmo urgente. E em pleno tempo Pascal este tema redobra de significado, dado que a Igreja celebra com maior ênfase a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

No nosso quotidiano todos nós, de uma forma ou de outra, experimentamos profundos paradoxos entre o ter e o ser, entre o imediato e o eterno, entre uma fé utilitarista que põe Deus ao serviço dos próprios interesses e a fé verdadeira que nos volta totalmente para Deus e para o Seu reino. Esta constatação faz-nos sentir a urgência da ESPERANÇA. Desafia-nos a centrar a nossa vida no essencial da Fé cristã, isto é: acreditar em Jesus Cristo como único Salvador que nos revela o Pai e com Ele nos envia o Espírito Santo.

“Na Esperança é que fomos salvos” (Rom 8,24) é a citação bíblica que dá o mote e o nome à mais recente Carta Encíclica de Bento XVI. O conteúdo desta carta é extremamente actual e provocador de uma reflexão séria sobre a qualidade da esperança que vivemos. Trata-se de uma «provocação» dirigida a todos os crentes, mas de modo especial a nós cristãos.

Diz o Papa que “a salvação, segundo a fé cristã, não é um simples dado de facto. Ela é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente”. E continua: “o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros dessa meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho”. Mas questiona-se e questiona-nos: de que género de esperança se trata? (nº1).

Antes de se debruçar sobre estas questões apresenta algumas considerações acerca do testemunho da Bíblia sobre a esperança, dizendo que esta é “uma palavra central da fé bíblica”.



Deixa bem claro que a esperança e a fé se requerem mutuamente e em várias expressões são equivalentes. Fica ainda muito claro que a esperança dos cristãos não se confina ao presente, mas está voltada para o futuro, que ultrapassa o próprio tempo. Citando S. Paulo: “não deveis entristecer-vos como os que não têm esperança” (1Ts 4,13), Bento XVI apresenta “como elemento distintivo dos cristãos o facto de estes terem um futuro”, não um futuro que conhecem detalhadamente, “mas sabem em termos gerais que a vida não acaba no vazio”. Mais afirma que “o Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera factos e muda a vida”.

Na verdade, com a morte e ressurreição de Jesus Cristo, ‘abriu-se de par em par a porta tenebrosa do tempo, do futuro. Quem tem esperança vive de uma maneira diferente porque lhe foi dada uma vida nova’ (nº2). Porém, esta vida nova só a notam aqueles que fazem a experiência vital de serem salvos por Deus. Neste sentido, o Papa afirma que conhecer Deus significa

receber a esperança e, para nos ajudar a entender esta verdade, apresenta o exemplo de uma santa da nossa época Josefina Bakhita, uma africana canonizada pelo papa João Paulo II. Vale a pena ler a sua história de vida, relatada no nº 3 desta Carta.

Claro que, além de Josefina Bakhita, há muitíssimos outros testemunhos cujas vidas nos mostram que a esperança das pessoas “tocadas por Cristo, faz brotar esperança para outros que vivem na escuridão e sem esperança” (nº8).

Estes testemunhos de esperança baseada na fé são um grande desafio para nós, hoje. A mais recente Carta Encíclica de Bento XVI ajuda a encontrar respostas para várias questões, relacionadas com a ESPERANÇA, tais como: “A vida eterna – o que é?”; “A esperança cristã é individualista?”. Fala ainda da força transformadora da fé-esperança cristã no tempo actual; da verdadeira fisionomia da esperança cristã e dos lugares de aprendizagem e de exercício da esperança.

É um documento digno de ser lido e meditado, de modo a suscitar em nós a «fome» de sermos testemunhas de ESPERANÇA em qualquer lugar e circunstância da vida.

Ficam algumas questões para mim e para os leitores do Servir: que tipo de esperança tenho eu e tu? Onde vivo e trabalho, por onde passo...deixo sinais de esperança? A esperança que eu e tu vivemos deixa sinais de que somos discípulos (as) de Jesus Cristo?

Casimira



“Tudo é grande quando o amor é grande”

Páscoa = Passagem para a “Terra Prometida”

Que Páscoa/ que “terra prometida” demandamos? Todos nós que nos sentimos pó, cinza e pecado, em quarta-feira de cinzas, procuramos que, pela graça de Deus, penetre em nós a vida de Jesus ressuscitado, e Ele seja em nós lume novo, sentido novo a preencher e a iluminar a vida toda.

O ladrão, que na cruz ao lado de Jesus, teve a sabedoria de reconhecer n’Ele o Salvador e de se abrir à Sua salvação, recebeu como fruto a garantia de entrar no Seu Reino. Que grande caminhada, numa ‘quaresma’ tão curta!

Maria Madalena, que uns dias antes da Páscoa hesitou perante a afirmação de que Jesus ressuscitaria o seu irmão Lázaro, pois é “a Ressurreição e a Vida” (Jo 11), e que perante a morte de Jesus se pôs a chorar e a procurar o seu corpo, quando O contemplou vivo para sempre transformou-se em exultante mensageira de Jesus ressuscitado. Extraordinária transformação!

Pedro, que com medo de afirmar o seu seguimento de Jesus O negou três vezes, pelo arrependimento e pela abertura à graça do Espírito Santo tornou-se um novo Pedro, firme na fé e no anúncio de Jesus ressuscitado, a ponto de dar a vida por Ele. Que surpreendente caminhada!

Aqueles visitantes de várias nações que estavam em Jerusalém no dia de Pentecostes, que perante o ardente anúncio de Jesus ressuscitado feito por Pedro, decidiram mudar o rumo das suas vidas e pediram o Baptismo em nome desse Jesus, ressuscitaram também para uma vida nova, em união com Jesus (Act 2).

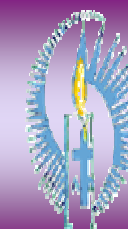
Aquele casal sofredor, que com dificuldades de se aceitarem e perdoarem mutuamente estavam em vias do divórcio, mas ao invés, se abriram à graça do sacramento da Reconciliação, em que Jesus ressuscitado actua, tornaram-se capazes de um diálogo fecundo, de um abraço de ternura e de um recomeço da vida a dois. Grande milagre da vitória do Amor!

Resumindo: Estamos envolvidos pela Páscoa de Jesus ressuscitado. Aleluia! Exultemos e alegremo-nos! N’Ele foi vencido o nosso pecado e a nossa morte! Desde já, baptizados na vida nova que Jesus nos oferece através dos sacramentos, somos pessoas novas, ressuscitadas para as coisas do alto! Consideremo-nos “mortos para o pecado e vivos para Deus” (Rom 6). ‘Salvos na Esperança’, vivemos já a Páscoa no nosso ser mais profundo unido a Jesus, mas ainda como caminhantes e buscadores

da Páscoa mais perfeita, no Reino de Deus. Ela é já, em nós, uma Primavera a florir e um fruto a crescer **SANTA E FELIZ PÁSCOA!** “Se com Ele sofremos, com Ele seremos glorificados!” (Rom 8, 17). Se com Ele amamos, trabalhamos e nos damos...

Josefa

A todos os nossos familiares
e amigos, desejamos:
Feliz Páscoa!



“Quero actuar no mundo mergulhada em Deus Trindade que adoro”

“Aí de mim se não evangelizar” (1 Cor. 9,16).

“Nos livros sagrados, o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro de Seus filhos, a conversar com eles; e é tão grande a força e a virtude da palavra de Deus que se torna o apoio vigoroso da Igreja, solidez da fé para os filhos da Igreja, alimento da alma, fonte pura e perene de vida espiritual. Por isso se devem aplicar por excelência à Sagrada Escritura as palavras: «A palavra de Deus é viva e eficaz» (Hebr. 4,12), «capaz de edificar e dar a herança a todos os santificados», (Act. 20,32; cfr. 1 Tess. 2,13)”. DV n°21

A palavra de Deus antes de ser resposta é uma proposta; proposta que havemos de escutar na pureza da sua intenção: alimentar e desvendar a nossa experiência humana de seres criados à imagem e semelhança de Deus; capazes de relação com Ele...

Antes da Leitura da Bíblia

Oração

Senhor Jesus Cristo que disseste “O Céu e a Terra passarão; mas as minhas Palavras não passarão jamais”, concede-me na leitura da Sagrada Escritura encontrar a Luz, a Verdade e o Caminho.

Mandai-me o Vosso Espírito, ensinando-me a viver na minha vida o que foi dito aos Patriarcas, aos Profetas e Apóstolos.

Infundi-me, ó Divino Espírito Santo, a Graça da perseverança na leitura diária; iluminai-me pela Luz celeste da Vossa Graça, para que entenda bem as sublimes verdades da Salvação, a doutrina de Jesus Cristo e o ensinamento da Santa Igreja.

Espero que a Nossa Medianeira, a Virgem Maria, me ensine, como instruiu o Verbo Encarnado, os Apóstolos e muitos homens eruditos da Igreja e assim possa desejar a Vida eterna. Seja para mim este exercício um verdadeiro colóquio, um aumento da minha fé, da minha esperança, e da minha caridade!

Proposta: Leitura orante do texto: Jo 20,11-18 ... «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

Leiamos o texto— Ler e reler o texto, tentando pôr em destaque os seus elementos mais significativos. A pergunta fundamental é a seguinte: Que pretende o Senhor dizer com este texto?

Meditemos a Palavra—Trata-se de entrar em diálogo com a palavra de Deus mediante certas perguntas: Que me diz o Senhor? Que atitude me sugere através deste texto? Contra que atitude me põe de sobreaviso?

O encontro entre Maria e Jesus ressuscitado ajuda-me a compreender o meu caminho de crente, de discípulo do Senhor. A pergunta feita por Jesus a Maria que chora - «A quem procuras?» - também agora me é dirigida. Jesus é a Palavra que não me leva para fora de mim mesmo, antes me atinge onde estou e faz-me tomar consciência daquilo que sou e do que procuro. Por isso, devo aprender a deixar-me interrogar pela

Palavra, para tomar consciência da situação em que me encontro, do que estou à procura e o que tenho no coração.

Dizer que Jesus Cristo ressuscitou quer dizer que há uma boa notícia para os homens e que esta notícia, precisamente porque boa, deve ser comunicada, dada a saber aos outros. Esta notícia, porém, só pode ser difundida por quem «viu» o Senhor, por quem o procurou incansavelmente e com amor e por quem deixou que Ele o chamasse pelo nome e o guiasse a encontrá-lo no crente.

Rezemos com a Palavra - A oração é a minha resposta a Deus; ela brota da escuta e da meditação do texto sagrado, e dirige-se ao Senhor como súplica, louvor ou confissão.

Senhor Jesus, agrada-me e tranquiliza-me saber que vais ao encontro dos teus amigos nas suas situações concretas, na dificuldade em te reconhecer presente como ressuscitado na sua vida. Encontra-los e chama-los pelo nome, como só um amigo, uma pessoa querida é capaz de fazer. Está com eles, abre o seu coração, condu-los contigo nesta caminhada de vida inaugurada pela tua vitória sobre a morte.

Estou contente por me contar entre os teus amigos, porque também eu muitas vezes te procuro mais como um morto por quem estou de luto do que como o Vivente que deve ser acolhido com alegria; porque também eu preciso que me chames pelo nome e me ajudes a reconhecer a tua presença portadora de vida

Ensina-me a procurar-te e a mostrar-te quando te procuro, para que possa dizer a todos a Boa Notícia de que és o Ressuscitado, com quem se pode contar na vida.

Amén.

Vivamos a Palavra

O importante é deixar que a palavra de Deus dê fruto na minha existência. A pergunta a que devemos responder é a seguinte: Quais as decisões concretas a tomar, a partir desta Palavra que escutei, meditei e rezei?

Identificarei as situações, as experiências da minha vida onde não consigo encontrar o Senhor, de onde o Senhor me parece ausente. Apresentar-lhas-ei na oração.

«Anunciamo-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e nos apareceu: anunciamo-vos o que vimos e ouvimos, para que também vós vivais em comunhão connosco, e a nossa comunhão seja com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo» (1 Jo. 1, 2-3).

Rosário



“Sede apóstolas, sede verdadeiras missionárias”

O ser e o agir da serva do apostolado



“You will receive power when the Holy Spirit has come upon you; and you will be my witnesses” (Acts 1:8)



Jornada Mundial da Juventude 2008 Sidney

MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI

Tema: “Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós e sereis minhas testemunhas” (Act 1, 8). O fio condutor da preparação espiritual para o encontro de Sydney é o Espírito Santo e a missão.

É fundamental que cada jovem possa reflectir sobre este Protagonista da história da salvação, que é o Espírito Santo ou Espírito de Jesus, para alcançar estas altas finalidades: reconhecer a verdadeira identidade do Espírito, em primeiro lugar ouvindo a Palavra de Deus na Revelação da Bíblia; tomar uma consciência límpida da sua presença contínua e activa na vida da Igreja, em particular redescobrimo que o Espírito Santo se põe como “alma”, sopro vital da própria vida cristã, graças aos sacramentos da iniciação cristã Baptismo, Confirmação e Eucaristia.

O Pentecostes é o ponto de partida da missão da Igreja. À noite, no dia da sua ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos, “soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”” (Jo 20, 22). O Espírito Santo renovou interiormente os Apóstolos, revestindo-os de uma força que os tornou *audazes para anunciar* sem medo: “Cristo morreu e ressuscitou!”. De pescadores amedrontados, tornaram-se corajosos anunciadores do Evangelho.

O Espírito Santo é o “Mestre interior”. Estimados jovens, portanto também hoje o Espírito Santo continua a agir com poder na Igreja, e os seus frutos são abundantes na medida em que se dispõem a abrir-nos à

sua força renovadora.

Por isso, é importante que cada um de nós O conheça, entre em relação com Ele e por Ele se deixe orientar. Mas nesta altura apresenta-se naturalmente uma pergunta: *quem é para mim o Espírito Santo?*

Os Sacramentos da Confirmação e da Eucaristia. Mas direis como podemos deixar-nos renovar pelo Espírito Santo e crescer na nossa vida espiritual? Hoje é particularmente importante redescobrir o sacramento da Confirmação e voltar a encontrar o seu valor para o nosso crescimento espiritual. A Confirmação dá-nos uma força especial para testemunhar e glorificar a Deus com toda a nossa vida (cf. Rm 12, 1); torna-nos intimamente conscientes da nossa pertença à Igreja. A Eucaristia é “Fonte e ápice” da vida eclesial, é um “Pentecostes perpétuo”, porque cada vez que celebramos a Santa Missa recebemos o Espírito Santo que nos une mais profundamente a Cristo e nele nos transforma.

A necessidade e a urgência da missão. Muitos jovens reflectem sobre a sua vida com apreensão e formulam muitas interrogações acerca do seu futuro. Preocupados, eles perguntam-se: Como dar pleno sentido à vida? Mas para alcançar esta finalidade, queridos amigos, sede santos, sede missionários, porque nunca se pode separar a *santidade* da *missão*. Neste tempo de preparação para a Jornada vamos invocar um “novo Pentecostes” sobre o mundo.

Estes são alguns tópicos da Mensagem do Papa para nossa reflexão pessoal ou em grupos. É também uma das formas de participar na Jornada Mundial.

Alzira Santos

Próximas Actividades

Dia 12 e 13/04 - Festa do Louvor Sendo, no dia 13, aberta aos nossos amigos da Paróquia de Santa Clara, especialmente;

Dia 13/04 é também o dia da **Jornada Mundial de Oração pelas vocações**. O Papa Bento XVI escreveu-nos uma mensagem sob o tema “**Vocações ao serviço da Igreja-missão**”, prestemos-lhos a nossa melhor atenção.

Dias 25, 26 e 27/04 - O Instituto vai participar na Festa da Família, na diocese de Santarém, (no Entroncamento) onde teremos uma tenda com alguns materiais de divulgação vocacional;

- *Para os(as) jovens que se inscreveram no “Grupo vocacional à descoberta”* brevemente serão contactados para iniciarmos os encontros.

AS INTENÇÕES DO ISA E DOS SEUS AMIGOS

Ainda não o tínhamos comunicado, mas o Instituto manda celebrar uma Eucaristia na primeira 5ª feira de cada mês pelas intenções de todos os seus amigos.

CONTACTOS:

Instituto Secular Missionário
Servas do Apostolado
Quinta de S. António—Almégue
3040-007 COIMBRA
Telef. 239 440 221
Telem. 967 883 030

E-mail: servas.apostolado@clix.pt

Consagradas para servir